

(GT-04: DIVERSIDADES E LUTA ANTI-CAPACITISTA)

Rodas de Pertencimentos étnico-raciais: Ação conjunta SEBEC-NEAB da UEL

Angela Maria de Sousa Lima¹
Yara Odara Oliveira Andrade²
Marleide Rodrigues da Silva Perrude³
Carla Maria Canalle Pagnossim⁴
Ana Beatriz Francisco de Melo⁵

INTRODUÇÃO

Criadas a partir da iniciativa da psicóloga Yara Odara Oliveira Andrade, as Rodas de Pertencimentos étnico-raciais hoje se constituem como uma das principais ações coletivas da “Divisão de Serviço Social e Saúde Mental”, do Serviço de Bem-estar à comunidade (SEBEC), da Universidade Estadual de Londrina (UEL), que, agregadas às outras ações institucionais desta Divisão, tem como objetivo principal promover, em conjunto com demais órgãos da UEL, políticas institucionais em direitos humanos, atenção psicossocial, saúde em suas múltiplas dimensões, educação humanizadora, com foco em Ações Afirmativas, em permanência estudantil e bem-estar da comunidade universitária. A “Divisão de Serviço Social e Saúde Mental” do SEBEC, atualmente é coordenada pela psicóloga Carla Maria Canalle Pagnossim, graduada em Psicologia pela UEL e Mestra em Ciências Sociais pelo PPGSOC/UEL.

Como as demais atividades, as Rodas abrangem a promoção de Políticas Sociais e de Saúde Mental para trabalhadores/as e estudantes da UEL, ao acolherem e divulgarem os serviços de atendimentos sociais e psicossociais para estas populações, realizados pelas áreas de Psicologia e de Serviço Social do SEBEC. Um de seus maiores propósitos institucionais está no processo de enfrentamento às desigualdades e às violências étnico-raciais, sexuais e de gênero, entre outras

¹ Professora do Departamento de Ciências Sociais e Diretora do SEBEC/UEL. Contato: angellamaria@uel.br

² Psicóloga do SEBEC/UEL. Contato: psicologia.sebec@uel.br

³ Professora do Departamento de Educação da UEL e Coordenadora do NEAB/UEL. Contato: perrude@uel.br

⁴ Psicóloga e chefe da Divisão de Serviço Social e Saúde Mental do SEBEC/UEL. Contato: carlapagnossim@gmail.com

⁵ Psicóloga do SEBEC/UEL. Mestranda em Psicologia-UEL. Contato: psicologia.sebec@uel.br

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

vulnerabilidades sociais, além de fortalecer os vínculos humanos com intervenções coletivas centradas em saúde mental e direitos humanos.

Quando instituídas pela primeira vez, por meio do trabalho de estágio curricular obrigatório de Yara Odara Oliveira Andrade do Curso de graduação em Psicologia da UEL, as Rodas ocorriam em uma sala do SEBEC. Atualmente elas ocorrem semanalmente (nas segundas-feiras: tarde ou noite) no NEAB (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da UEL), em parceria com outras ações antirracistas, coordenadas pela Profa. Dra. Marleide Rodrigues da Silva Perrude, docente do Departamento de Educação da UEL, que coordena o referido órgão.

A Casa do NEAB, também conhecida como Casa Dona Vilma ou Casa Yá-Mukumky é um residência reconstruída em 2018 no CLCH (Centro de Letras e Ciências Humanas), próxima ao calçadão da UEL, doada pela família Kitahara (arquitetura japonesa), que hoje se constitui um espaço de convivências, estudos, acolhimentos, diálogos, trocas, formação e atuação coletiva antirracista no interior desta universidade pública.

A referida casa, hoje sede do NEAB/UEL, homenageia Vilma Santos de Oliveira (falecida em 2013), por sua militância, sabedoria e vida toda dedicada à luta contra o racismo e em favor das Ações Afirmativas para estudantes negros/as e de escola pública desta universidade. Trata-se de uma grande liderança religiosa do Movimento Negro, reconhecida internacionalmente pelas inúmeras contribuições que deixou para a institucionalização do Sistema de Cotas Sociais e, sobretudo, para o Sistema de Cotas Raciais à Universidade Estadual de Londrina. Institucionalização esta, pioneira no Brasil, que até hoje inspira muitas proposições de Ações Afirmativas em outras universidades estaduais do Paraná. Na programação do Mês da Consciência Negra, o Conselho Universitário (CU) da UEL entregou, mais especificamente no dia 18 de novembro de 2023, o título de Doutora Honoris Causa para Yá Mukumby, sendo ela a primeira mulher negra a receber tal honraria desta universidade.

Pode-se afirmar que as Rodas de Pertencimentos étnico-raciais, como uma Ação de Acolhimento e de enfrentamento ao racismo, realizadas conjuntamente pelos órgãos SEBEC e NEAB na UEL, carregam também estas lições da ancestralidade das populações negras e indígenas. Afinal, as Rodas se constituem

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

também em uma pedagogia antirracista, em uma didática de acolhimento e em uma metodologia que potencializa trocas de afetos, de conhecimentos, de diálogos e de pertencimentos múltiplos. Trata-se de reinventar e de reviver semanalmente uma aprendizagem ancestral que propicia empoderamentos, afirmação de identidades, escutas seguras, compartilhamento de alegrias e desafios cotidianos, ao passo que recria coletivamente formas inovadoras de acolhimento psicológico, de orientação/acompanhamento antirracista como uma das políticas inclusivas de saúde mental do SEBEC, em parceria com o NEAB/UEL.

DESENVOLVENDO OS MÚLTIPLOS SENTIDOS DA RODA

Assim como consideram Juliana Sampaio et al (2014), também entendemos as Rodas de Conversas como;

[...] uma estratégia política libertadora, que favorece a emancipação humana, política e social de coletivos historicamente excluídos. Ele filia-se à pedagogia crítica do educador Paulo Freire, tendo como objetivo central contribuir com a fundamentação epistemológica, teórica e metodológica das rodas de conversa, possibilitando sua melhor instrumentalização. (SAMPAIO et al, 2014, p. 1300).

Para os/as respectivos/as autores/as (2014, p.1300), “a educação em rodas representa uma aposta, na medida em que o ato educativo contextualizado demarca a imersão de sujeitos de direitos engajados no ato de conhecer e transformar a realidade”. Na mesma direção, citando trechos da obra “Introdução ao pensamento complexo”, de Edgar Morin, complementam afirmando que “a roda de conversa, do ponto de vista da complexidade, dá liga a questões aparentemente separadas, afim de que partes e todo sejam captados como facetas de um mesmo objeto, que em si mesmo é complexo e contraditório, duro e utópico: os condicionantes sociais e a realidade a ser (re)construída” (Apud SAMPAIO et al, 2014, p. 1301).

As Rodas de Pertencimentos Étnico-raciais, desenvolvidas na parceria SEBEC/NEAB-UEL, enquanto um ato educativo contextualizado e complexo também se constituem enquanto uma ação coletiva engajada institucionalmente, uma vez que ousam mudar e (re)construir uma realidade, que persiste em excluir e violar direitos de alguns

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

grupos humanos, infelizmente, ainda subrepresentados também na ciência e nas políticas públicas educacionais.

As rodas são mais do que disposição física (circular) dos participantes e bem mais que uma relação custo-benefício para o trabalho com grupos. Elas são uma postura ético-política em relação à produção do conhecimento e à transformação social, efetivando-se a partir das negociações entre sujeitos. O espaço da roda de conversa intenciona a construção de novas possibilidades que se abrem ao pensar, num movimento contínuo de perceber – refletir – agir – modificar, em que os participantes podem se reconhecer como condutores de sua ação e da sua própria possibilidade de “ser mais”. O fato de o diálogo ser posto como aberto e igualitário não significa dizer que essas negociações sejam tranquilas, visto que, nesses espaços, estão postos jogos de poderes e questionamentos às hegemonias. SAMPAIO et al, 2014, p. 1301).

Portanto, a relevância de destacar os múltiplos sentidos das Rodas, como estratégias de operacionalização metodológica no âmbito das abordagens/intervenções coletivas de acolhimento/acompanhamento destas populações, razões principais da natureza de nossos serviços de bem-estar e de permanência estudantil na universidade que se quer inclusiva e democrática. Neste contexto de prevenção e enfrentamento às múltiplas dimensões das violências, as Rodas também se afirmam enquanto espaços de denúncias e de apoio às pessoas vítimas destas violações de direitos.

Podemos afirmar que também são múltiplos os referenciais epistemológicos que inspiram as Rodas de Conversas, já ancestralmente praticadas por populações indígenas, populações negras, populações quilombolas, populações ciganas, pelos Círculos de Cultura da Educação Popular defendida por Paulo Freire, enfim, por movimentos sociais progressistas e por grupos humanos que nos antecederam, ensinando-nos os valores da liberdade de expressão e de compartilhamento de ideias, por meio das relações dialógicas não hierárquicas.

As rodas de conversas possibilitam encontros dialógicos, criando possibilidades de produção e ressignificação de sentido – saberes – sobre as experiências dos partícipes. Sua escolha se baseia na horizontalização das relações de poder. Os sujeitos que as compõem se implicam, dialeticamente, como atores históricos e sociais críticos e reflexivos diante da realidade. Dissolve-se a figura do mestre, como centro do processo, e emerge a fala como signo de valores, normas, cultura, práticas e discurso. (SAMPAIO et al, 2014, p. 1301).

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

Como bem colocam Sampaio et al (2024), “como dispositivos de construção dialógica, as rodas produzem conhecimentos coletivos e contextualizados, ao privilegiarem a fala crítica e a escuta sensível, de forma lúdica, não usando nem a escrita, nem a leitura da palavra, mas sim a leitur-ação das imagens e dos modos de vida cotidianos”.

Por isso, o despertar do esperançar freiriano (FREIRE, 1992) com as Rodas de Pertencimentos Étnico-raciais, como experiências socioculturais e político-pedagógicas potentes, além de se constituírem em espaços de resistências antirracistas, com a potencialidade de fortalecer nossas lutas coletivas e nos (re)fazer mais sensíveis pelas riquezas das trocas de convivências múltiplas, que nos ensinam semanalmente que somos inacabados/as (FREIRE, 1979), portanto sempre aprendizes nesta caminhada universitária tão desafiadora, em uma sociedade capitalista altamente excludente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste evento internacional “I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante”, que tem por objetivo debater diversidades, pluralidades e perspectivas, em suas múltiplas dimensões, consideramos relevante refletir os sentidos interdisciplinares, pedagógicos e metodológicos das Rodas de Pertencimentos Étnico-raciais, aproveitando também para divulgar uma ação coletiva conjunta SEBEC-NEAB da UEL, que vem se consolidando processualmente na busca por uma universidade realmente inclusiva e preocupada com a erradicação de todas as violações de direitos humanos.

Reconstruídas e ampliadas paulatinamente, conectadas com os desafios e as lutas sociais semanais vivenciadas por seus e suas participantes, as Rodas de Pertencimentos Étnico-raciais vão tomando novas formas em cada espaço em que se desenvolvem. Ora fixas no NEAB ou no SEBEC, ora itinerantes, ora reconfiguradas em um encontro como no “Dia Internacional da Mulher Negra Latino-americana e Caribenha e Dia Nacional de Tereza de Benguela”, a intensidade de seus propósitos coletivos antirracistas tem tornado-as, inclusive, em momentos de festejar as lideranças, as intelectualidades, as belezas, as conquistas conjuntas e os

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

orgulhos dos pertencimentos étnico-raciais, especialmente negros e indígenas, com suas presenças cada vez mais potentes nesta universidade pública.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 24ª Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**. Rio de Janeiro: Editora: Paz e Terra, 1992.

LANZA, Fábio Lanza...[et al.]. **Yá Mukumby: a vida de Vilma Santos de Oliveira**. 2ª. ed. revisada e ampliada. Londrina : UEL, 2013. 70 p. : il. (Coleção Presença Negra em Londrina).

LIMA, Angela Maria de Sousa; CAMPOS, Margarida de Cássia; AMARAL, Wagner Roberto do (orgs). **Democratização da Educação Superior: Ações Afirmativas na Universidade Estadual de Londrina**. Londrina: Editora EDUEL, 2024. ISBN 978-85-7846-601-5.

MORIN Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Lisboa: Piaget; 2003.

SAMPAIO, Juliana; SANTOS, Gilney Costa; AGOSTINI, Márcia; SALVADOR, Anarita de Souza. Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano. **Revista Interface**. Comunicação, Saúde, Educação. ano 2014. Nº 18. Supl 2:1299-1312. DOI: 10.1590/1807-57622013.0264.